

Federação reclama de prazo

São Paulo — A Federação Nacional dos Proprietários de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares vem mantendo contatos com a Sunab em Brasília por considerar a Portaria nº 8, assinada dia 16, impossível de ser cumprida. Ela estabelece que restaurantes e bares devem entregar à Sunab, até no máximo dia 13 de fevereiro, os cardápios com os preços.

O presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes e Bares de São Paulo, Nélson de Abreu Pinto, diz que o prazo é limitado, pois existem no estado de São Paulo 120 mil estabelecimentos do tipo. Em todo o país, o número chega a 450 mil. Além disso, segundo Abreu Pinto, não está claro se os preços a serem apresentados devem ser os de fevereiro do ano passado ou os atuais. Os proprietários querem esclarecimentos de como deve ser o realinhamento de preços, por estarem pagando ágio sobre os alimentos.

A delegada regional da Sunab, Marilena Lazzarini, entende que os proprietários devem enviar os cardápios com os preços de fevereiro do ano passado — pois, oficialmente, o congelamento não acabou — e ao mesmo tempo apresentar suas reivindicações à Secretaria de Abastecimento e Preços (Seap).

Os cardápios devem ser entregues em três cópias. Uma receberá o carimbo da Sunab e deverá obrigatoriamente ser afixada em lugar visível para consulta pelo

consumidor. Isso permitirá estabelecer, segundo Marilena Lazzarini, pelo menos um parâmetro para o público, pois os restaurantes "estão cobrando absurdos".

Ofensiva

A Sunab fechou por cinco dias três empresas vendedoras de material de construção por elevarem preços. A ofensiva sobre esse tipo de firma é, segundo Marilena Lazzarini, decorrência de constantes desobediências ao congelamento e de insistentes reclamações de consumidores. Até agora, em São Paulo, somente uma loja — uma das filiais da Rede Arapuã — havia sido interditada.

Uma das três empresas fechadas é a Uemura e Uemura Ltda., de São Bernardo do Campo, que recebeu uma multa de Cz\$ 523.656,64 por ter cometido 16 infrações. Anteriormente, a empresa foi autuada em cinco processos com 136 infrações. As outras duas são a Incorpo Material de Construção Ltda., de São José dos Campos, com 92 infrações, e a Gemarkal Materiais de Construção Ltda., de Guarulhos, com 27 infrações.

Marilena Lazzarini acusou o setor de construção civil de ser um dos que apresenta maior número de autuações e processos na Sunab paulista, havendo muitas reincidências e constantes reclamações de consumidores. A ofensiva sobre o setor deverá prosseguir nos próximos dias.